

Cresce procura por eletrodomésticos

Éderson Marques

O comércio da cidade já pode comemorar, mesmo que pouco, o aumento nos números das vendas. Além dos 1,34% no último mês, os empresários estão otimistas por uma elevação ainda maior na compra de eletrodomésticos no próximo trimestre. Pesquisa realizada pela Pythia Research, empresa privada, independente e apartidária, especializada em pesquisas de mercado, mostra que 17% das famílias brasileiras pretendem adquirir algum tipo de eletrodoméstico neste período.

O presidente do Sindicato Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Lázaro Marques, confirma a previsão da pesquisa. Segundo ele, as vendas crescerão nos próximos meses devido à pequena queda da taxa básica de juros e à tendência de maiores vendas no segundo semestre, que ocorre em Brasília. O sindicato espera, também, uma queda de um ponto percentual na Selic no dia 26 de julho, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anuncia a nova taxa. "Se isso acontecer, os consumidores vão comprar mais à pres-

tação, o que não vem acontecendo nos últimos meses", explica Marques.

Na última pesquisa da Pythia Research, realizada em março, o índice foi de 10,8%, o que mostra um aumento de 6,2 pontos percentuais nas intenções de consumo de eletrodomésticos. No mesmo estudo, os consumidores citaram a Eletrolux, Brastemp, Consul e LG como as marcas preferidas para seus novos aparelhos.

O vendedor de eletrodomésticos do Ponto Frio, Jackson Farias, disse que a expectativa do aumento das vendas não surpreende o setor. Ele explica

que eletrodomésticos sempre venderam bem, mesmo com a oscilação do mercado.

"De tempo em tempo as pessoas procuram trocar de aparelhos, casais recém-casados estão montando a casa ou a procura pela tecnologia mais recente faz com que as vendas no setor não fiquem prejudicadas quanto às dos demais setores do comércio", explica Farias.

Mas não são só os vendedores de eletrodomésticos que comemoram uma melhoria nas vendas. Segundo o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio),

Adelmir Santana, todos os setores já estão sendo beneficiados pela deflação e pela queda da Selic. Ele afirma que as atividades econômicas vão melhorar de forma gradual e lenta, pois nada acontece da noite para o dia.

Santana disse, ainda, que com o aumento das vendas, o comércio vai gerar mais empregos. Ele explica que as articulações do governo para aprovar as reformas tributária e previdenciária são bem vistas pelos empresários, que também acreditam na diminuição da Selic na próxima reunião do Copom.